

**Drag, monstrosidade e identidade: estudo sobre a percepção de drag
monstras sobre si e sua participação no cenário drag da cidade de Porto
Alegre/RS¹**

Patrick NASCIMENTO²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

Resumo

Este trabalho diz respeito aos esforços monográficos realizados no curso de Relações Públicas da UFRGS, sob orientação da Profa. Dra. Alessandra Primo, em 2024/1. O *drag* conta com diversas abordagens estéticas. A partir dessa diversidade, várias cenas locais têm se desenvolvido. Por isso, tem-se como tema a presença de *drags* monstras no cenário *drag* da cidade de Porto Alegre/RS. Como objetivo geral, tem-se a compreensão das percepções das artistas entrevistadas sobre a sua arte e participação na cena *drag* local de Porto Alegre/RS. Como aporte teórico, recorreu-se a Amanajás (2015), França (2008), Hall (2014), Jeha (2007), Landowski (2002) e Silva (2014). Concluiu-se que essa abordagem *drag* trata de um grupo minoritário na cidade, utilizando a monstrosidade *drag* para falar sobre si, configurando-se em grupo político que reivindica contra a exclusão estabelecida por processos identitários.

Palavras-chave

Drag monstras; drag queens; monstrosidade; identidade; diferença.

Corpo do trabalho

O drag trata de uma plataforma artística que envolve a montagem do corpo em uma nova realidade. Este trabalho se dedica a estudar a aparição de uma abordagem *drag* estética específica em Porto Alegre/RS: as *drags* monstras. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro artistas *drag* monstras da cena porto-alegrense. Com duração média de 60-80 minutos, as entrevistas foram

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM - UFRGS), publicitário e relações-públicas, graduado pela UFRGS. E-mail para contato: sutilpatrick@outlook.com.

realizadas no período de 22 a 23 de julho de 2024. Para a seleção das entrevistadas, o critério da seleção por conveniência foi designado, o qual se baseia na viabilidade e ocorre quando as fontes são selecionadas por proximidade ou disponibilidade. A partir disso, chegou-se aos nomes das artistas que aceitaram participar do estudo: Amessy Del Flamingo, Valkiria Montezuma, Tiffany Piazza e Ptera Dactyla. Os dados obtidos nas entrevistas foram tratados a partir da análise de conteúdo, inspirada por Bardin (2011).

Jeha (2007) aponta que o monstro representa um negativo da nossa ideia de mundo, representando não apenas uma quebra na conduta normativa social, como também sendo um agente mantenedor das convenções que regem a harmonia social. Foucault (2010) apresenta, como uma das formas de monstrosidade humana, a monstrosidade moral, que abarca os desvios morais cometidos. Ao que diz respeito à monstrosidade *drag*, Barillo (2020, p. 8) afirma que há nela a representatividade de diversas minorias políticas, como “as afeminadas, as bixas, as travestis, as sapatões [...]”. Reedy (2021), ao descrever as monstras que participam do *reality* estadunidense *The Boulet Brothers' Dragula*³, defende o pensamento de que tais artistas utilizam a plataforma para expressar o enaltecimento de corpos desviantes da heteronormatividade social através de suas próprias representações.

Análise dos dados obtidos no campo e resultados da pesquisa

Durante o processo de análise, foi possível perceber a existência de certos núcleos de sentido nas falas das entrevistas que, tendo em vista os objetivos dessa pesquisa, se tornaram dados interessantes. A partir desses núcleos de sentido, criou-se duas categorias analíticas distintas: 1) Identidade monstra; e 2) A arte *drag* monstra no cenário de Porto Alegre/RS. Ainda, cada categoria foi dividida em novas subcategorias, conforme os núcleos de sentidos encontrados. Para a categoria “Identidade monstra”, utilizaram-se as subcategorias: a) Percepções do interesse pela cultura do estranhamento; b) Percepções da iniciação ao *drag*; c) Percepções dos próprios desvios normativos sociais; d) Percepções da utilização da

³ *Reality show* estadunidense que elenca *drag monsters* para desafios baseados na cultura de horror.

monstruosidade no *drag*; e e) Percepções da comunicação realizada na plataforma *drag*. Já para a categoria “A arte *drag* mostra no cenário de Porto Alegre/RS”, as subcategorias foram: a) Percepções sobre o convívio com outras artistas monstras; b) Percepções sobre o público *drag* no cenário local; e c) Percepções sobre oportunidades no mercado *drag* da cena local.

Adentrando os resultados da pesquisa, primeiramente, foi averiguado que as *drag* monstras entrevistadas desenvolveram afinidade pela cultura do estranhamento⁴ – processo atravessado por suas experiências pessoais, precisando transformar o desconforto em encantamento. Além disso, tornou-se perceptível que elas atribuem seus desvios normativos como monstruosidade, resignificando esse posto designado à elas durante a exclusão, presente no processo de formação das identidades constituídas como norma na sociedade – as relativas à cisheteronormatividade⁵. Ao mesmo passo, as entrevistadas atribuem uma identificação com a figura do monstro e suas características formativas, como a voracidade e o descontrole (Nazário, 1998). Assim, as *drag* monstras acabam optando por uma estética monstruosa não apenas para externalizar a violência que sofrem nesse processo social de construção de suas identidades, mas também para criarem um movimento político de resignificação dessas monstruosidades dissidentes de gênero e sexualidade, o qual nomearam durante as entrevistas como “política de ser monstra”.

Além disso, compreendeu-se que as artistas aplicam seu interesse pela cultura do estranhamento, bem como suas próprias estranhezas, na construção de suas personas *drags*. São apontadas como monstruosidades questões como: tornar-se irreconhecível a partir das maquiagens; o mantimento dos pelos corporais para fazer *drag*; o uso de temáticas como a loucura para as suas performances; e inspirações alternativas como filmes de horror, animes e o estilo gótico. Desse modo, elas discutiram sobre a monstruosidade de suas *drags* a partir de escolhas não convencionais, demarcadas por elas como sendo fora do padrão para a expressão *drag* na cidade. Assim, compreende-se que, para essas artistas, a

⁴ Durante o estudo, nomeou-se como “cultura do estranhamento” o interesse por itens culturais que desviam das convenções sociais atribuídas para a normalidade. Com isso, a cultura de horror é abarcada.

⁵ Termo que define o comportamento normativo baseado na cisgeneridade e na heterossexualidade.

monstruosidade dentro da plataforma *drag* reside nas significações relativas às estranhezas de suas escolhas e das reações externas causadas por elas.

Não obstante, compreendeu-se que as artistas entrevistadas utilizam a plataforma *drag* para comunicar sobre si: destinam este lugar para expressar seus sentimentos e anseios, tal como apontam Gadelha, Maia e Lima (2020, p. 14), ao afirmarem que “a performatividade da monstruosidade pode ser lida como um ato de escrita de si e resistência que subverte o lugar assujeitado, relegado aos monstros hermafroditas, homossexuais, anômalos”.

Analisou-se que as monstras constituem sua identidade firmada no pertencimento a um grupo. Contudo, percebem que representam uma abordagem estética escassa no cenário porto-alegrense. Percebem também a existência e intenção de manutenção de um padrão estético *drag* que impõe barreiras às artistas que desviam dessa abordagem. Por conseguinte, a formação de sua identidade se dá não apenas pela identificação, mas também pela diferenciação, tal como sugere Hall (2014). Passa-se a entender que mesmo se tratando de um grupo já marginalizado socialmente – o das artistas *drags* – há a formação de uma identidade normativa em Porto Alegre: a das *drags* personificadoras do ideal hegemônico de beleza feminina. Desse modo, as entrevistadas relatam que em Porto Alegre/RS tem uma cena majoritariamente constituída por “*drags* de beleza”, o que utilizam para justificar a falta de oportunidades que recebem.

Por fim, passou-se a compreender que as artistas *drag* monstras representam um grupo minoritário dentro da cultura *drag* local da cidade de Porto Alegre/RS, demonstrando transformar em arte os seus incômodos pelas posições sociais atribuídas a elas. As monstras são sujeitos desviantes das normatividades de raça, gênero e sexualidade: são pessoas pretas, mulheres, travestis, pessoas não-binárias, gays, androssexuais e bissexuais. Através do campo artístico, as *drag* monstras reivindicam pela voz que foi tirada delas numa disputa assimétrica das relações de poder, gerada pelo processo identitário. Dessa forma, tornam a monstruosidade numa potência enquanto grupo político. Contudo, demonstram fragilidades ao expor que sua participação no cenário *drag* da cidade de Porto

Alegre/RS é limitada a partir de mecanismos que operam em prol de uma manutenção local das normas convencionadas aos artistas *drag* da cidade.

Referências

AMANAJÁS, Igor. **Drag queens: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas**. São Paulo: Publicação online. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/16/drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas.pdf>> . Acesso em abr. de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FRANÇA, Julio. Processo de composição da personagem na ficção gótica: as figurações do monstro humano. In: **A personagem nos mundos possíveis do insólito ficcional**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

_____. O Gótico e a presença fantasmagórica do passado. In: **XV Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2017, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos do XV Encontro ABRALIC, 19 a 23 de setembro de 2016. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016. v. 1. p. 2492-2502.

_____. O horror na ficção literária: Reflexão sobre o “horrível” como uma categoria estética. **XI Congresso Internacional da ABRALIC - Tessituras, Interações, Convergências**, 13-17 de Julho de 2008.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GADELHA; MAIA; LIMA. Drag, glamour, filth: gênero e monstrosidade em Rupaul's Drag Race e Dragula. **Cadernos Pagu**, Belém, n. 61, junho de 2020.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 103-133.

JEHA, Julio. **Monstros e monstrosidades na literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

NAZÁRIO, Luiz. **Da natureza dos monstros**. São Paulo: Arte e ciência, 1998.

REEDY, Adam. **The Monster as Queer Opportunity: Monstrous (Re)Construction, Embodiment, and Approbation on *The Boulet Brothers' Dragula***. Northern Illinois University ProQuest Dissertations Publishing, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 73-101.